

Letra do ex.^{mo} sr. dr. BRAULIO CALDAS

S. Nicolau

DANÇAS DOS
ESTUDANTES APOSENTADOS

EM

6 de dezembro de 1901

Nós somos dez,
Apenas dez,
Os mandamentos
Da antiga Lei.
E...vimos em
Bicos de pés,
Ver o que fazem
Novos e a grey...

*

Estes novatos do diabo
Andam a rir-se dos velhotes.
Estes novatos
são o diabo,
são uns *pichotes*..

*

Os Estatutos
São bem astutos;
Policias velhos
Vamos 'spreitar...
Se os não cumprirem
Os rapazelhos
Palmatoadas
Hão-de levar.

*

Estes novatos do diabo
etc. etc.

*

N.º 2

(*Velhos*)

Acceita a caixa
—a caixa, a caixa,
Acceita a caixa que tua é;
Cá o velhote ainda encaixa,
—ainda encaixa...
—este rapé.

(*Velhas*)

Acceita o lenço
—o lenço, o lenço,
Acceita o lenço de Nicolau;
Venha a pitada, pitada, pitada
D'esse rapé
Que não é mau.

*

Conspiração e de morte,
se faz, se faz;
E avante que a sorte
O pimpolho um raio o corte;
um raio o corte
zaz... zaz
zaz... zaz...
matta o rapaz
zaz..
por ser sagaz,
matta o rapaz.
Cá o velhote
por ser sagaz...

Vinde velhos, vinde velhos
a divertir...
Da mocidade as lembranças;
Nicolau dá-nos esperanças
de resurgir, rir!
rir! rir!
rir! rir!
Vai resurgir
rir,
Por ser velhote.
Cá n'esta festança;
E' sempre a lembrança
rir do *pichote*.

*

N.º 4

(*Velhas*)

Se Nicolau resurgisse
E viesse a Guimarães,
Abraçava esta velhice
Os velhos paes e as mães.

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
E' divertir...
Deixar... deixar...
Os novos rir...

(*Velhos*)

Vós os velhinhos de outr'ora
Ao ver os moços folgar,
Tendes o orvalho da Aurora
Nos olhos sempre a chorar...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(Velhas)

Quantas juras, quantos sonhos
N'estas noites encantadas,
Encastellastes, risonhos,
A's vossas sanctas amadas!

Tutti

Folgar... folgar...
etc., etc.

(Velhos)

E depois, passando os annos
Por cima dos corações,
Quantos tristes desenganos,
E quantas desillusões!...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(Velhas)

Hoje folga a mocidade
Que é irmã gemea da Aurora;
A velhice tem saudade
Dos velhos tempos de outr'ora.

*

Folgar... folgar...
etc., etc.

(Velhos)

No Dezembro d'esta idade
São de gelo estes carinhos!
O calor da mocidade...
—Só nos beijos dos netinhos...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(Velhas)

Voltam sempre as primaveras,
Põe-se o sol, torna a surgir:
Mas o tempo das chimeras
—Vae de vez, não torna a vir!...

(*Tutti*)

Folgar... folgar...
etc., etc.

(Velhos)

No nosso tempo os amores
Nem o outomno os murchava;
O orvalho das nossas flôres
Nem mesmo o sol o seccava.

(*Tutti*)

Folgar .. folgar...
etc., etc.

N.º 5

(*Tutti*)

Chora agora a caturrice
Mas a dançar... a dançar...
Ninguem prohibe a velhice
De ter noites de luar...

(Velhos)

Meiguinhas... assim... assim...
Um beijo... p'ra recordar...
Os tempos d'esse festim
Do nosso meigo noivar...

(Velhas)

As caricias que nos destes
As delicias que acabaram
Foram encantos celestes
Que depois... não mais voltaram!...

(Velhos)

Mas nós, vendo a mocidade
Das bellas tão divertidas,
—N'um beijo... vive a saudade,
Do tempo das nossas queridas.

(Velhas)

Mas então se a velhice
Só tem hoje essa folia,
Porque tem a caturrice
De nos beijar n'este dia?...

(Velhos)

Pertencemos ao passado,
Ruínas de velho muro,
E queremos, de braço dado,
Ir ensinar o futuro.

(*Tutti*)

Meiguinhas... assim... assim...
Um beijo .. p'ra despedir...
Do nosso velho festim
Que morre sempre a sorrir...